

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE TRADUÇÃO

THAÍS DA SILVA FREITAS



Procedimentos Técnicos da Tradução em *O Conto da Aia*

Tradução
Translation

Uberlândia/MG

2021

THAÍS DA SILVA FREITAS

Procedimentos Técnicos da Tradução em *O Conto da Aia*

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Godoi Arbex.

Uberlândia/MG

2021

THAÍS DA SILVA FREITAS

Procedimentos Técnicos da Tradução em *O Conto da Aia*

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação:

Profª. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU
Orientadora

Prof. Dr. Sérgio Marra de Aguiar – ILEEL/UFU
Membro

Prof. Dr. Ricardo Alves dos Santos – UNIPAC/Uberlândia
Membro

Uberlândia (MG), 11 de junho de 2021

RESUMO

Esta monografia propõe uma análise descritiva do uso dos procedimentos técnicos da tradução, propostos por Barbosa (1990), na tradução do romance *The Handmaid's Tale* de Margaret Atwood, feita por Ana Deiró, intitulada de *O Conto da Aia*. Foram retirados um total de trinta exemplos para análise, sem delimitações de capítulos ou páginas. Os procedimentos identificados na análise foram: transferência com forma de estrangeirismo, tradução literal, omissão e explicitação, transposição, explicação, modulação e equivalência. Constatou-se que o procedimento de maior frequência foi a transposição, seguido pela equivalência. Os procedimentos de modulação, explicação e tradução literal tiveram as menores frequências, com apenas um exemplo cada. Após esta análise, foi proposta uma relação entre os procedimentos de Barbosa e os conceitos de Venuti (1995), *estrangeirização* e *domesticação*, com a criação de uma linha escalonada com dois pontos opostos, sendo eles tradução estrangeirizadora e tradução domesticadora. Os procedimentos técnicos foram posicionados nessa linha, de acordo com sua tendência em estrangeirizar ou domesticar a tradução. Após as devidas análises, foi constatado o uso de procedimentos que podem tanto estrangeirizar quanto domesticar uma tradução, mesclando assim os dois conceitos de Venuti (1995) dentro de uma mesma obra, sendo possível utilizar uma tradução estrangeirizante e domesticadora, sem que o trabalho fique comprometido.

Palavras-chaves: Procedimentos Técnicos da Tradução. Estudos da Tradução. Tradução Literária.

ABSTRACT

This work proposes a descriptive analysis of the use of the translation procedures by Barbosa (1990), presented in her book *Procedimentos Técnicos da Tradução*, in the translation of Margaret Atwood's novel *The Handmaid's Tale*, translated to portuguese by Ana Deiró and entitled *O Conto da Aia*. A total of thirty examples were taken from the book to be analyzed, with no chapters or pages delimitations. The identified procedures during the analysis were: transference in the form of foreign words, literal translation, omission and explicitation, transposition, explanation, modulation, and equivalence. It was found that the procedure with the highest frequency was transposition, followed by equivalence, while modulation, explanation and literal translation were the least frequent, with only one example each. After this analysis, a conection between Barbosa's procedures and Venuti's (1995) concepts of foreignization and domestication was set, with an ilustration of a scaled line with two opposite spots named foreignizing and domesticating translation. All identified technical procedures were positioned on this line, according to their tendency to foreignize or domesticate the translation. After the proper analyses, the use of procedures that can both foreignize and domesticate a translation were spotted, thus mixing Venuti's (1995) two concepts within the same work. It shows that it's possible to use a foreignizing and a domesticating translation, without compromising the work.

Keywords: Technical Translation Procedures. Translation Studies. Literary Translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2 - Capa de The Handmaid's Tale, de 2002, livro em formato digital, usado como material de análise neste trabalho.....	10
Figura 3 - Capa de O Conto da Aia, edição brasileira de 2017, em formato impresso, com tradução de Ana Deiró, usada como material de análise neste trabalho.....	11
Figura 4 - Capa de Os Testamentos – Editora Rocco.....	12
Figura 5 - Linha com os procedimentos identificados.	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplos, no total de trinta, retirados da obra O Conto da Aia, em que foi identificado o uso dos procedimentos técnicos da tradução (BARBOSA,1990).	17
Tabela 2 - Recorte da obra em inglês e português para auxiliar na análise do exemplo 01.	23
Tabela 3 - Recorte da obra em inglês e português para auxiliar na análise do exemplo 15.	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 – SOBRE A OBRA	10
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS EXEMPLOS.....	17
CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa propõe uma análise descritiva das escolhas tradutórias feitas na tradução para o português de *The Handmaid's Tale*, publicada no Brasil pela editora Rocco, e traduzida por Ana Deiró, em 2017, intitulada *O Conto da Aia*. A análise toma como base teórica os procedimentos técnicos de tradução, propostos por Barbosa (1990) em *Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta*, em que a autora propõe uma caracterização dos procedimentos técnicos da tradução, listados por Vinay e Darbelnet (1977).

O objetivo principal deste trabalho é mostrar, por meio de exemplos retirados da obra, em inglês e em português, quais destes procedimentos propostos por Barbosa foram utilizados pela tradutora de *The Handmaid's Tale*, e também associar tais procedimentos à teoria de Venuti (1995), em *The Translator's Invisibility: A History of Translation*.

Este trabalho está dividido em três capítulos, sendo o capítulo 1 nomeado “Sobre a obra”, em que são apresentadas algumas características do romance de Atwood e abordado o reconhecimento que esta obra obteve com o decorrer dos tempos. Além disso, será abordado o quanto a criação da série de TV, baseada no romance de Atwood, contribuiu para que a história tivesse mais visibilidade não só em países de língua inglesa, mas em todo o mundo, e como esta visibilidade contribuiu para que a continuação de *O Conto da Aia* fosse publicada.

O capítulo 2 traz informações sobre a metodologia empregada e sobre as teorias usadas como base para este estudo, com explicações sobre os procedimentos técnicos da tradução propostos por Barbosa (1990) como uma forma de auxiliar o trabalho de tradutores na tarefa de traduzir textos em diversas línguas, tendo em vista problemas e dificuldades tradutórios. Neste mesmo capítulo, serão também apresentados os conceitos de Venuti (1995), *domesticação* e *estrangeirização*, propostos pelo autor como duas formas distintas de se traduzir. Além desses dois teóricos relevantes para o estudo da tradução, há neste capítulo a referência a alguns estudos e trabalhos já desenvolvidos que também utilizaram Barbosa e Venuti como base para pesquisa, na tentativa de contribuir para o conhecimento, entendimento e o consequente aprimoramento da tarefa de tradução.

No capítulo 3, será apresentada a análise dos exemplos retirados da tradução de *The Handmaid's Tale*, em português, intitulada *O Conto da Aia*, totalizando trinta exemplos e oito procedimentos da tradução identificados. Este capítulo traz, ainda, uma tabela com todos os exemplos retirados da obra de estudo, além de explicações sobre os recortes que melhor

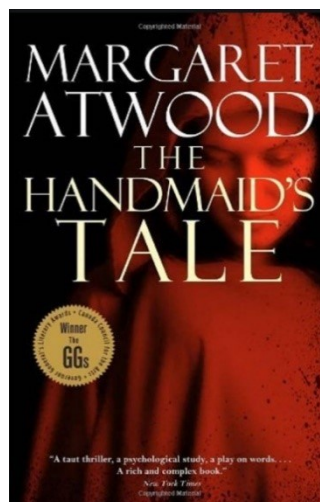
exemplificam os procedimentos neles utilizados. Após a análise dos procedimentos identificados na obra, é apresentada uma figura, elaborada pela autora da presente pesquisa, em que se estabelece uma relação entre tais procedimentos e os conceitos de Venuti (1995) *domesticação* e *estrangeirização*, com suas devidas explicações e justificativas. Por fim, na conclusão desta monografia, o leitor poderá tomar conhecimento do que foi constatado durante o processo de pesquisa, no intuito de que este trabalho possa contribuir para os estudos da tradução, tanto para tradutores em formação quanto para profissionais de tradução.

CAPÍTULO 1 – SOBRE A OBRA

O Conto da Aia, intitulado originalmente de *The Handmaid's Tale*, é um romance distópico, de 1985, em que a protagonista, *June Osbourne/Offred*¹, narra sua vida na República de Gilead, lugar que um dia foram os Estados Unidos da América. A história se passa em um futuro próximo, onde o governo americano sofreu um golpe e foi tomado por um partido totalitário cristão, com o pretexto de reestabelecer a ordem. Após o golpe, os direitos das mulheres foram retirados, como por exemplo o direito de trabalhar e de ter uma vida financeira independente, os direitos sobre o próprio corpo e até mesmo o direito de ler.

O romance foi escrito por Margaret Atwood, e chama atenção por abordar um tema tão visionário. Atwood nasceu em Ottawa, Canadá, em 18 de novembro de 1939, e já escreveu mais de cinquenta livros, incluindo romances, ficções, poesias e até mesmo livros infantis. A autora teve seu trabalho publicado em mais de quarenta países e ganhou um dos mais importantes prêmios internacionais, o *Man Booker Prize*, em duas ocasiões: em 2000, com seu livro *O Assassino Cego*, originalmente intitulado de *The Blind Assassin*, e em 2019, com *Os Testamentos*, originalmente intitulado de *The Testaments*, sendo este a continuação tão esperada de *O Conto da Aia*.

Figura 1 - Capa de *The Handmaid's Tale*, de 2002, livro em formato digital, usado como material de análise neste trabalho.



Fonte: Booko²

1 A personagem principal e narradora do romance é *June Osbourne*, porém, após o golpe sofrido pelos Estados Unidos, as mulheres que se tornaram Aias, que é o caso de *June*, perdem seu nome original. *June Osbourne* e recebe, então, o nome de *Offred*.

² Disponível em: < <https://booko.com.au/9780771008795/The-Handmaid-s-Tale> > Acesso em: 14 abr. 2021.

Figura 2 - Capa de *O Conto da Aia*, edição brasileira de 2017, em formato impresso, com tradução de Ana Deiró, usada como material de análise neste trabalho.



Fonte: Editora Rocco³

Desde que *The Handmaid's Tale* foi lançado, Atwood é questionada sobre o que a influenciou a escrever a obra. Em entrevista à BBC News, a autora afirma que os terríveis acontecimentos do romance têm todos os seus precedentes em alguns dos capítulos mais sombrios da história mundial, Atwood diz que, se houvesse uma ditadura em território americano, ela seria, com certeza, religiosa, e que, não importando como estas ditaduras se autodenominassem, todas elas tirariam direitos das mulheres⁴.

O romance de Atwood ganhou vários prêmios e logo foi adaptado: para o cinema em 1990 e para a ópera em 2000. Recentemente, em 2017, *O Conto da Aia* foi adaptado para a televisão como uma série de TV, produzida e distribuída pelo serviço de *streaming* Hulu, e atualmente já conta com quatro temporadas⁵. *O Conto da Aia* foi a vencedora de oito prêmios *Emmy* em 2017, dentre eles o de Melhor Série Dramática e Melhor Atriz em Série Dramática (para Elizabeth Moss, no papel de *June Osborne*). A série de TV também ganhou muito destaque, principalmente nos Estados Unidos, visto que teve sua estreia três meses após o ex-presidente americano Donald Trump tomar posse, tendo surgido algumas especulações sobre o quão relevante e premonitória a história de 1985 poderia ser em relação aos tempos atuais:

³ Disponível em: <<https://www.rocco.com.br/livro/o-conto-da-aia/>> Acesso em: 14 abr. 2021.

⁴ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51365712>> Acesso em: 13 abr. 2021.

⁵ A quarta temporada da série já foi gravada e começou a ser exibida em abril de 2021.

De repente, os pontos críticos do livro e da série pareceram mais possíveis do que nunca: um governo declarando uma lei marcial após um ataque de extremistas islâmicos, um regime que, sistematicamente, elimina gays, uma sociedade que prioriza a procriação (e a subjugação das mulheres) acima de todas as outras coisas. (ARMSTRONG, 2018, tradução nossa)⁶

O romance de Atwood, publicado pela primeira vez em 1985, em língua inglesa, teve sua primeira edição em português brasileiro lançada em 1987, pela editora Marco Zero, com tradução de Márcia Serra, intitulada de *A História da Aia*. A editora Rocco, mais tarde, em 2006, publicou uma nova tradução, por Ana Deiró, que teve como título *O Conto da Aia*.

Em 2017, já com a grande repercussão da série de TV baseada no romance de Atwood, a editora Rocco lançou uma nova tradução, também realizada por Ana Deiró, sendo esta tradução usada como material de estudo para este trabalho. Mais de trinta anos após a autora ter escrito o romance, foi lançado pela editora *Bertrand*, em 2019, a sequência de *O Conto da Aia*, obra nomeada de *Os Testamentos* (*The Testaments*, em inglês). A sequência de *O Conto da Aia* foi publicada em português, também pela editora Rocco, com tradução de Simone Campos, em 2019.

Figura 3 - Capa de *Os Testamentos* – Editora Rocco.



Fonte: Amazon⁷

Para o estudo realizado nesta monografia, foram utilizadas as obras em inglês *The Handmaid's Tale*, versão *e-book*, lançada em 2002, cuja capa está reproduzida na Figura 1, e

⁶ No original, em inglês: “Suddenly, the book and series major flashpoints felt more possible than ever: a government declaring martial law after an attack by Islamic extremists, a regime that systematically eliminates gay people, a society that prioritises procreation (and subjugation of women) above all else”.

⁷ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Os-testamentos-conto-aia-Livro-ebook/dp/B07YMRWZNG>. Acesso em: 15 abr. 2021.

sua tradução em língua portuguesa, realizada por Ana Deiró, lançada em 2017, pela editora Rocco, cuja capa está reproduzida na Figura 2

No próximo capítulo, abordaremos a metodologia utilizada e as teorias que serviram como base para este estudo. Citaremos, ainda, alguns outros trabalhos que utilizaram das mesmas teorias e conceitos, para tentar, de alguma forma, contribuir para os estudos da tradução, principalmente na área de tradução de textos literários.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A publicação de obras literárias traduzidas é muito comum no Brasil, e grande parte da literatura consumida por aqui são traduções do inglês para o português. Com tantas histórias trazidas de outras culturas, regiões e idiomas para o leitor de língua portuguesa, às vezes já não pensamos mais sobre a possibilidade de estarmos lendo um livro que originalmente foi escrito e pensado em outra língua, e de que todo o conteúdo que ali está foi traduzido, por um tradutor, que teve a necessidade de fazer escolhas e tomar decisões - pois traduzir não compreende somente palavras, mas também, formas, estilos, significados e interpretações:

[...] a melhor maneira de compreender o trabalho de tradução literária é encará-lo como uma forma de escrita, uma atividade literária. [...] o tradutor literário é um tipo de escritor, um escritor que se dedica a uma forma específica de atividade literária, que é reescrever obras de outros autores numa língua diferente da língua do autor. (BRITTO, 2019, p. 47)

Barbosa e Venuti são dois nomes muito citados em trabalhos acadêmicos, artigos, revistas e estudos na área de tradução, uma vez que ambos são de grande importância para os estudos da tradução. Como exemplo, podemos mencionar o trabalho de monografia de Rodrigues (2019), que analisou o uso dos procedimentos técnicos de tradução, propostos por Barbosa (1990), em duas traduções de *Murder on the Orient Express* de *Agatha Christie*, sendo a primeira do ano de 1996, realizada por Archibaldo Figueira, e a segunda do ano de 2014, feita por Petrucia Finkler, por meio da análise dos diálogos presentes no primeiro capítulo da obra. Mesmo com toda a distância cronológica entre as duas traduções, o estudo de Rodrigues notou a prevalência, em ambas, da tradução literal:

Ambas as traduções apresentaram, de forma numericamente próxima, a ocorrência e frequência (%) de três procedimentos técnicos da tradução descritos por Barbosa (1990). Foram eles a tradução literal, com o registro de 47 usos (54,65%) na Tradução I, e 52 usos na Tradução II, seguida da equivalência, com 14 ocorrências em ambas as traduções (16,27% e 16,86%) e o estrangeirismo, representando 10 ocorrências na Tradução I (11,62%) e 8 ocorrências na Tradução II (9,63%). (RODRIGUES, 2019, p. 37)

Outra monografia que utiliza esse aporte teórico é a de Botelho (2018), em que a autora faz uma análise dos usos dos procedimentos técnicos da tradução na obra *The Girl On The Train*, traduzida para o português do Brasil (por Simone Campos) e de Portugal (por José João Leiria). Em seu trabalho, Botelho conclui que “os procedimentos ‘tradução literal’ e

‘tradução palavra por palavra’ são predominantes nas escolhas dos tradutores, devido, talvez, à convergência linguística [...] (2018, p. 33).

No presente trabalho, foi feita a análise de trinta exemplos retirados de uma tradução do inglês para o português de *O Conto da Aia* (*The Handmaid's Tale*). A exemplo das monografias citadas, esta análise foi realizada com base teórica no livro de Barbosa (1990), *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*, no qual é desenvolvida uma revisão dos procedimentos técnicos da tradução, listados por Vinay e Darbelnet (1977), pois Barbosa acreditava que tais procedimentos não eram suficientes para explicar todas as possibilidades de tradução. Em seu trabalho, a autora lista treze procedimentos técnicos de tradução, sendo eles: *tradução palavra-por-palavra*, *tradução literal*, *transposição*, *modulação*, *equivalência*, *omissão versus explicitação*, *compensação*, *reconstrução de períodos*, *melhorias*, *transferência*, *explicação*, *decalque* e a *adaptação*.

Além de Barbosa, utilizamos também como base teórica o Capítulo 1 do livro de Lawrence Venuti (1995), *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, em que o autor propõe dois conceitos de tradução, sendo eles a *tradução domesticadora* e a *tradução estrangeirizadora*. A domesticadora seria aquela em que o tradutor domestica o texto original, incorporando a cultura e as formas linguísticas da língua traduzida, o que produz um efeito ilusório de ser o texto original e não uma tradução. O conceito oposto, proposto por Venuti, é a tradução estrangeirizadora, em que o tradutor deixa marcas culturais e linguísticas da língua de partida, mesmo que isso possa identificar o texto como uma tradução, o que faz com que o trabalho do tradutor se torne “visível”.

Para a realização desse trabalho, foi usada uma versão digital de *The Handmaid's Tale*, de Margaret Atwood, em inglês, disponível on-line para download, lançada em 2002 pela editora *McClelland & Stewart*, e para a análise da tradução em português foi usada a versão impressa lançada em 2017, pela editora *Rocco*, com tradução de Ana Deiró. Foram coletados trinta exemplos para análise, sem delimitações de capítulos ou páginas, com o objetivo de não reduzir a quantidade ou diversidade dos exemplos. Todos os trinta exemplos foram dispostos em uma tabela, sendo descrita na primeira coluna a numeração do exemplo, em ordem crescente; na segunda coluna, o texto na língua original, com a identificação da página em que o recorte foi retirado (inglês); na terceira coluna foi disponibilizado o texto na língua traduzida (português), também com a identificação da página de que o recorte foi retirado; e, por fim, na quarta coluna, estará o procedimento técnico de tradução, proposto por Barbosa (1990) que foi identificado na tradução da obra. Em negrito e com realce em

amarelo, estão presentes as partes que merecem destaque dentro da análise, quando necessário. Na análise dos exemplos, explicamos e justificamos o procedimento identificado e apontamos em termos gerais o que foi observado em cada exemplo coletado. As análises foram separadas por procedimento identificado, sendo um total de trinta exemplos e oito procedimentos identificados, sendo eles: *Transferência com forma de estrangeirismo*; *Tradução literal*; *Omissão x Explicitação*; *Transposição*; *Explicação*; *Modulação e Equivalência*.⁸ No final da análise, ilustrado na Figura 4, foi criada uma linha escalonada com dois pontos opostos, sendo eles: *tradução estrangeirizadora* ou *tradução literal* e o outro ponto foi denominado como *tradução domesticadora* ou *tradução livre*. Cada procedimento se encontra em uma determinada posição na linha, podendo estar mais próximo ou mais distante de cada ponto citado acima. Com o propósito de facilitar o entendimento do leitor na análise da Figura 4, foi feita uma legenda com uma breve definição de cada procedimento.

O propósito deste trabalho é identificar os procedimentos de Barbosa na tradução da obra analisada e, ao mesmo tempo, tentar relacionar tais procedimentos com os conceitos de Venuti de *domesticação* e *estrangeirização*. Embora somente com mais tempo e estudo seja possível afirmar se um determinado procedimento de Barbosa domestica ou estrangeiriza uma tradução, podemos constatar que, sim, há uma relação entre as teorias. Como não identificamos nenhum outro trabalho acadêmico, durante nossas pesquisas, em que houvesse alguma relação entre os dois teóricos usados como base teórica para nosso estudo, concluímos que seria válido nosso propósito e que, futuramente, outros pesquisadores poderiam dar continuidade ao trabalho aqui desenvolvido.

⁸ Apesar de Barbosa (1990) considerar, em sua proposta, omissão e explicitação como sendo um procedimento único, neste trabalho de monografia consideramos cada um como sendo um procedimento independente, por se tratar de processos distintos.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS EXEMPLOS

Neste capítulo serão apresentados os exemplos a serem analisados no estudo, dispostos em uma tabela com quatro colunas, cuja organização foi descrita no capítulo anterior. Após a apresentação da tabela com todos os exemplos retirados da obra estudada, cada procedimento será analisado separadamente, num total de oito procedimentos identificados. Não analisaremos os trinta exemplos de forma individual, visto que alguns procedimentos se repetem, o que tornaria a análise repetitiva e o trabalho muito extenso. Assim, optamos por fazer a análise dos exemplos que melhor representam o uso do procedimento técnico de tradução, porém todos os procedimentos encontrados foram analisados de forma geral.

Conforme aludido, não houve delimitação de capítulos para a retirada do material de análise. A identificação dos procedimentos foi realizada em todo o livro, durante a leitura, sem restrição de páginas, visto que o intuito do trabalho é apresentar um número significativo de procedimentos e exemplos que representem, da melhor forma possível, o uso de tais procedimentos na tradução da obra de Atwood. Sendo assim, será apresentada a seguir a tabela com os exemplos e sua respectiva análise.

Tabela 1 - Exemplos, no total de trinta, retirados da obra *O Conto da Aia*, em que foi identificado o uso dos procedimentos técnicos da tradução (BARBOSA, 1990).

Exemplos	Original	Tradução	Procedimento
Exemplo 01:	Mayday used to be a distress signal, a long time ago (...) (p. 49)	Mayday costumava ser sinal radiotelefônico de pedido de socorro, muito tempo atrás (...) (p. 55 e 56)	Transferência com forma de estrangeirismo. Apenas transcreve a palavra da língua original para o texto na língua traduzida. Item: 3.10.1 em Barbosa (1990).
Exemplo 02:	I glimpse him only for an instant, foreshortened, walking to the car. (p. 63)	Vejo-o de relance apenas por um instante, em dimensões reduzidas pela perspectiva, caminhando para o carro. (p. 72)	Transposição. Altera a classe gramatical dos elementos que constituem o segmento na língua original. Item 3.3 em Barbosa (1990).
Exemplo 03:	There was old sex in the room and loneliness, and expectation, of something without a	Havia sexo antigo naquela sala e solidão, e expectativa, de alguma coisa sem	Tradução literal, item 3.2 em Barbosa (1990). Mantém uma certa fidelidade a nível semântico,

	shape or name. (p. 13)	forma nem nome. (p. 11)	adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua traduzida.
Exemplo 04:	You know, like Tupperware , only with underwear. (p. 62)	Sabe como é, tipo só vasilhas de plástico , só com roupas de baixo. (p. 70)	Explicação: visa eliminar o estrangeirismo da língua traduzida, substituindo-o pela sua explicação. Item 3.11 em Barbosa (1990).
Exemplo 05:	...and army-issue blankets, old ones that still said u.s. (p. 13)	...e cobertores padrão fabricados para o exército, dos antigos que ainda diziam U.S. (p. 12)	Transferência com forma de estrangeirismo. Apenas transcreve a palavra da língua original para o texto na língua traduzida. Item: 3.10.1 em Barbosa (1990).
Exemplo 06:	(...) while the sorrowful voice of the announcer tells us voice-over about their perfidy and ungratefulness. (p. 196)	(...) enquanto a voz pesarosa do locutor nos fala em voice-over sobre sua perfídia e ingratidão. (p. 239)	Transferência com forma de estrangeirismo. Apenas transcreve a palavra da língua original para o texto na língua traduzida. Item: 3.10.1 em Barbosa (1990).
Exemplo 07:	(...) and I thought I could smell (...) (p. 13)	(...) e imaginei que podia sentir (...) (p. 11)	Omissão vs. Explicação, item 3.6., em Barbosa (1990). Omite elementos da língua original que são desnecessários ou repetitivos na língua traduzida.
Exemplo 08:	We slept in what had once been the gymnasium. (p. 13)	Nós dormimos no que antes havia sido um ginásio esportivo . (p.11)	Omissão vs. Explicação, item 3.6, em Barbosa (1990). Explicita elementos que estão implícitos no texto original, de acordo com a escolha do tradutor.
Exemplo 09:	The guards weren't allowed inside the building except when called (...) (p. 14 e 15)	Os guardas não tinham permissão para entrar no prédio, exceto quando eram chamados (...) (p. 12)	Transposição, item 3.3 em Barbosa (1990). Alteração da categoria gramatical de elementos do segmento traduzido.

Exemplo 10:	You don't need to paint your face, it's only me. (p. 44)	Você não precisa pintar a cara, seremos só você e eu. (p. 50)	Omissão vs. Explicitação, item 3.6, em Barbosa (1990). Explicita elementos que estão implícitos no texto original, de acordo com a escolha do tradutor.
Exemplo 11:	Date rape, I said. You're so trendy. (p. 44)	Date rape, disse eu. Você é tão moderna. (p. 50)	Transferência com forma de estrangeirismo. Apenas transcreve a palavra da língua original para o texto na língua traduzida. Item: 3.10.1 em Barbosa (1990).
Exemplo 12:	(...) were coming down through the wires and sprinkler plumbing. (p. 52)	(...) estivesse descendo através dos fios e encanamentos dos sprinklers contra incêndio. (p. 59)	Transferência com forma de estrangeirismo. Apenas transcreve a palavra da língua original para o texto na língua traduzida. Item: 3.10.1 em Barbosa (1990).
Exemplo 13:	(...) or on the window seat, hands folded, and watch this. (p. 16)	(...) ou no banco junto à janela, as mãos com os dedos entrelaçados, e observar isso. (p. 15)	Omissão vs. Explicitação, item 3.6, em Barbosa (1990). Explicita elementos que estão implícitos no texto original, de acordo com a escolha do tradutor.
Exemplo 14:	Waste not want not. (p. 16)	Quem tudo economiza tem tudo que precisa. (p.15)	Equivalência, item 3.5, em Barbosa (1990). Consiste na substituição de um segmento do texto original por outro no texto traduzido, funcionalmente equivalente.
Exemplo 15:	Jealousy could get her, it's happened before. (p. 35)	Poderia ser vitimada pelo ciúme. (p.38)	Omissão vs. Explicitação, item 3.6., em Barbosa (1990). Omite elementos da língua original que são desnecessários na língua traduzida, de acordo com a escolha do tradutor.

Exemplo 16:	Pile it on, I can take it (...) (p. 35)	Podem mandar ver no sofrimento, eu aguento (...) (p. 38)	Equivalência, item 3.5, em Barbosa (1990). Consiste na substituição de um segmento do texto original por outro no texto traduzido, funcionalmente equivalente.
Exemplo 17:	“Yes, we are very happy,” I murmur. I have to say something. What else can I say? (p. 38)	-Sim, somos muito felizes – murmuro. Tenho que dizer alguma coisa. Que outra coisa posso dizer? (p. 41)	Omissão vs. Explicitação, item 3.6., em Barbosa (1990). Omite elementos da língua original que são desnecessários ou repetitivos na língua traduzida, de acordo com a escolha do tradutor.
Exemplo 18:	Ofglen pauses (...) (p. 39)	Ofglen faz uma pausa (...) (p. 42)	Transposição, item 3.3 em Barbosa (1990). Alteração da categoria gramatical de elementos do segmento traduzido.
Exemplo 19:	Lay is Always passive. (p. 44)	Ser levada para a cama é sempre passivo. (p. 49)	Equivalência, item 3.5, em Barbosa (1990). Consiste na substituição de um segmento do texto original por outro no texto traduzido, funcionalmente equivalente.
Exemplo 20:	Working my way through college (...) (p. 62)	Dando duro para cursar essa faculdade (...) (p. 70)	Equivalência, item 3.5, em Barbosa (1990). Consiste na substituição de um segmento do texto original por outro no texto traduzido, funcionalmente equivalente.
Exemplo 21:	Somewhere else a bell rings, unheard by me (...) (p.66)	Em algum outro lugar um sino toca, sem que eu o ouça. (p. 74)	Transposição, item 3.3 em Barbosa (1990). Alteração da categoria gramatical de elementos do segmento traduzido.
Exemplo 22:	“Any pain, honey?” He calls me honey. (p. 66)	- Alguma dor, querida? – Ele me chama de querida. (p.74)	Equivalência, item 3.5, em Barbosa (1990). Consiste na substituição de um segmento do texto

			original por outro no texto traduzido, funcionalmente equivalente.
Exemplo 23:	I lie on my back (...) (p. 96)	Deito-me de barriga para cima (...) (p. 114)	Modulação, item 3.4, em Barbosa (1990). Reproduz a mensagem sob um ponto de vista diverso, reflete uma diferença na interpretação da experiência do real.
Exemplo 24:	Thunderstorm outside the window (...) (p. 104)	Uma tempestade com raios e trovões começa do lado de fora da janela (...) (p.125)	Omissão vs. Explicitação, item 3.6, em Barbosa (1990). Explicita elementos que estão implícitos no texto original, de acordo com a escolha do tradutor.
Exemplo 25:	I'm not frightened . (p. 104)	Não estou com medo . (p. 125)	Transposição, item 3.3 em Barbosa (1990). Alteração da categoria gramatical de elementos do segmento traduzido.
Exemplo 26:	(...) a jug of fruit juice, the kind you make from powder (...) (p. 123)	(...) um jarro de suco de frutas, do tipo que você faz diluindo pó em água (...) (p. 150)	Omissão vs. Explicitação, item 3.6, em Barbosa (1990). Explicita elementos que estão implícitos no texto original, de acordo com a escolha do tradutor.
Exemplo 27:	She'll be allowed to nurse the baby (...) (p. 126)	Janine terá permissão para amamentar o bebê (...) (p. 154)	Transposição, item 3.3 em Barbosa (1990). Alteração da categoria gramatical de elementos do segmento traduzido.
Exemplo 28:	By now I'm wrung out , exhausted. (p. 127)	A esta altura estou acabada , exausta. (p. 155)	Equivalência, item 3.5, em Barbosa (1990). Consiste na substituição de um segmento do texto original por outro no texto traduzido, funcionalmente equivalente.
Exemplo 29:	My breasts are painful, they're	Meus seios estão doloridos,	Omissão vs. Explicitação, item

	leaking a little. (p. 127)	secretando. (p. 155)	3.6., em Barbosa (1990). Omite elementos da língua original que são desnecessários ou repetitivos na língua traduzida, de acordo com a escolha do tradutor.
Exemplo 30:	(...) Janine would have replied, tonelessly (...) (p. 129)	(...) Janine teria respondido, numa voz sem cor (...) (p. 157)	Transposição, item 3.3 em Barbosa (1990). Alteração da categoria gramatical de elementos do segmento traduzido.

Como explanado anteriormente, dividimos os exemplos em oito partes, para a análise individual de cada procedimento identificado na obra. Os oito procedimentos identificados são: *Transferência com forma de estrangeirismo*; *Transposição*; *Tradução literal*; *Explicação*; *Omissão*; *Explicitação*; *Equivalência e Modulação*.

Transferência com forma de estrangeirismo (total de cinco exemplos)

De acordo com Barbosa (1990, p. 71), o estrangeirismo consiste em introduzir material textual da língua original no texto na língua traduzida. Ainda segundo Barbosa, uma das áreas de maior tensão sobre a tradução de literatura é a questão da possibilidade ou da impossibilidade de tradução. A autora afirma, ainda, que “O estrangeirismo consiste em transferir (transcrever ou copiar) para o TLT⁹ vocábulos ou expressões da LO¹⁰ que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado no TLO¹¹ que seja desconhecido para os falantes da LT”¹². (BARBOSA, 1990, p. 71)

Dentre os trinta exemplos retirados da obra estudada, em inglês, *The Handmaid’s Tale*, e em português, *O Conto da Aia*, foram identificados cinco exemplos de estrangeirismo, nomeado como Transferência com forma de estrangeirismo em *Procedimentos Técnicos de Tradução* (BARBOSA, 1990). No exemplo 01, temos o termo em inglês *Mayday*, que foi assim transcrito na tradução. *Mayday* é um termo conhecido mundialmente como um sinal de

⁹ TLT = Texto da Língua Traduzida

¹⁰ LO = Língua Original

¹¹ TLO = Texto da Língua Original

¹² LT = Língua da Tradução

alerta em uma situação de emergência. Este termo foi inventado por Frederick Stanley Mockford, em 1923.

Mayday sendo um código usado e conhecido internacionalmente, não só em países falantes da língua inglesa, possibilita o entendimento do suposto motivo pelo qual o estrangeirismo foi usado como procedimento na tradução, tornando-se assim uma escolha tradutória. Nesse trecho exemplificado, temos justamente a explicação do significado de *Mayday* logo após o aparecimento do termo, ou seja, a explicação por parte da tradutora, que se encaixaria no procedimento de Barbosa (1990), Transferência com forma de estrangeirismo + uma explicação, torna-se dispensável.

Exemplo 01:	Mayday used to be a distress signal, a long time ago (...) (p. 49)	Mayday costumava ser sinal radiotelefônico de pedido de socorro, muito tempo atrás (...) (p. 55 e 56)	Transferência com forma de estrangeirismo. Apenas transcreve a palavra da língua original para o texto na língua traduzida. Item: 3.10.1 em Barbosa (1990).
-------------	---	--	---

É válido citar que, na obra, anteriormente ao trecho analisado, temos um outro exemplo de *May day*, que se relaciona com o *Mayday* analisado. Porém, neste caso, o *May day* do texto em inglês é equivalente ao “dia do mês de maio”, e não ao “sinal de alerta em uma situação de emergência”. Nesta ocorrência, a tradutora optou por uma tradução literal “dia de maio”, contudo, o trocadilho com o *Mayday* que viria a seguir foi apagado do texto traduzido, uma vez que “dia de maio” e *Mayday* não tem nenhuma relação direta entre si, na língua portuguesa. Na tabela a seguir, segue o exemplo.

Tabela 2 - Recorte da obra em inglês e português para auxiliar na análise do exemplo 01.

Texto em inglês - Margaret Atwood	"It's a beautiful May day ," Ofglen says. I feel rather than see her head turn towards me, waiting for a reply. "Yes," I say. "Praise be," I add as afterthought. Mayday used to be a distress signal, a long time ago, in one of those wars we studied in high school. (p.49)
Texto traduzido para o português, por Ana Deiró.	– Está um belo dia de maio – diz Ofglen – Sinto mais do que vejo ela se virar em minha direção, esperando por uma resposta. – Está sim – respondo. – Louvado seja – acrescento como reflexão tardia. Mayday costumava ser sinal radiotelefônico de pedido de socorro, muito tempo atrás, numa daquelas guerras que estudamos no colégio. (p. 55 e 56)

No exemplo 05, temos no texto em inglês a sigla U.S., que se refere a *United States*. Em português, existe a sigla EUA (Estados Unidos da América), porém a tradutora optou por deixar as iniciais em inglês e não usar a sigla EUA, em português. Neste trecho coletado para análise, fala-se sobre os cobertores distribuídos pelo exército americano, *U.S. Army*, contendo a sigla U.S. estampada. Podemos inferir que a tradutora, tendo o conhecimento de que a sigla U.S. está se referindo ao exército americano, e não ao governo dos Estados Unidos da América, optou por deixar no texto traduzido como aparece a expressão no texto em inglês, em vez de propor uma tradução para o português. Nota-se que nenhuma nota foi adicionada para explicar a sigla U.S.

Exemplo 05:	...and army-issue blankets, old ones that still said u.s. (p. 13)	...e cobertores padrão fabricados para o exército, dos antigos que ainda diziam U.S. (p. 12)	Transferência com forma de estrangeirismo. Apenas transcreve a palavra da língua original para o texto na língua traduzida. Item: 3.10.1 em Barbosa (1990).
-------------	--	---	---

Venuti (1995, p. 14) afirma que, quanto mais fluente for a leitura, mais aceita ela é no mercado editorial, e que uma tradução, para ser fluente, deve evitar palavras estrangeiras. Na análise geral dos cinco exemplos coletados em que foi identificado o procedimento transferência com forma de estrangeirismo, nota-se que nenhuma nota de rodapé foi adicionada para talvez ajudar a compreensão do leitor durante a leitura. Com exceção do estrangeirismo *Mayday*, equivalente ao sinal para pedido de socorro em uma situação de emergência, no exemplo 01, em que o termo *Mayday* é conhecido e usado mundialmente, percebe-se que não existe uma impossibilidade de tradução ou um embate muito forte para que não acontecesse a tradução para o português. Porém, o uso de estrangeirismo é considerado um procedimento de tradução, sendo assim, cada tradutor pode e deve analisar a necessidade do uso ou do não uso de tal procedimento, tendo em vista fatores como a orientação editorial, por exemplo.

Transposição (total de sete exemplos)

A transposição, segundo Barbosa (1990, p. 66), consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a ser traduzido, sendo um procedimento não obrigatório. No exemplo 02, foi identificado esse procedimento. *Foreshortened* segundo o *Cambridge Dictionary*¹³, significa “reduzido” ou “tornado mais curto”¹⁴; na tradução para o português, o adjetivo *foreshortened* foi traduzido como “em dimensões reduzidas pela perspectiva” (uma expressão adverbial), fazendo com que a classe gramatical do elemento traduzido fosse alterada.

Exemplo 02:	I glimpse him only for an instant, foreshortened , walking to the car. (p. 63)	Vejo-o de relance apenas por um instante, em dimensões reduzidas pela perspectiva , caminhando para o carro. (p. 72)	Transposição. Altera a classe gramatical dos elementos que constituem o segmento na língua original. Item 3.3 em Barbosa (1990).
-------------	---	---	--

No exemplo 18, a tradutora optou por traduzir *pauses* por “faz uma pausa”, alterando a classe gramatical de um verbo, *pauses*, para um substantivo, “pausa”.

Exemplo 18:	Ofglen pauses (...) (p. 39)	Ofglen faz uma pausa (...) (p. 42)	Transposição, item 3.3 em Barbosa (1990). Alteração da categoria gramatical de elementos do segmento traduzido.
-------------	------------------------------------	---	---

Temos uma ocorrência semelhante no exemplo 30 da Tabela 1, em que o advérbio *tonelessly* foi traduzido como “numa voz sem cor”, ocorrendo também a mudança de classe gramatical. Barbosa (1990, p. 67) afirma que a transposição pode ser realizada por questão de estilo, e cita como exemplo o uso frequente de advérbios em português com o sufixo -mente, o que causa uma “deselegância” no texto em língua portuguesa. De modo geral, nos exemplos coletados em que foi identificado o procedimento de transposição, a presença da alteração da classe gramatical no segmento traduzido do inglês para o português é predominante, e também existe a ocorrência de mudança da voz ativa em inglês para voz passiva em português, como nos exemplos 09 e 27:

¹³ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/foreshortened>. Acessado em 02 de abril de 2021.

¹⁴ Em inglês: Reduced or made shorter.

Exemplo 09:	The guards weren't allowed inside the building except when called (...) (p. 14 e 15)	Os guardas não tinham permissão para entrar no prédio, exceto quando eram chamados (...) (p. 12)	Transposição, item 3.3 em Barbosa (1990). Alteração da categoria gramatical de elementos do segmento traduzido.
Exemplo 27:	She'll be allowed to nurse the baby (...) (p. 126)	Janine terá permissão para amamentar o bebê (...) (p. 154)	Transposição, item 3.3 em Barbosa (1990). Alteração da categoria gramatical de elementos do segmento traduzido.

Tradução literal (total de um exemplo)

Segundo Barbosa (1990, p. 65), “A tradução literal corresponde à ideia mais difundida a respeito da tradução [...]”. Este procedimento mantém uma fidelidade semântica, porém podem-se fazer algumas pequenas alterações em relação à morfossintaxe caso a língua traduzida exija que estas alterações sejam realizadas.

A tradução literal desde muito tempo vem sendo discutida, analisada e criticada, pois existem vários questionamentos sobre este modelo de tradução, uma vez que ela está relacionada à noção fidelidade ao texto original. Esta fidelidade, por sua vez, também é bastante questionada; tendo em vista que o trabalho do tradutor é traduzir os sentidos e não somente as palavras, a teoria de tradução literal é muitas vezes confrontada. Há, todavia, quem defenda esta prática de tradução literal: para Newmark, “a tradução literal é correta e não deve ser evitada, uma vez que assegura a equivalência referencial e pragmática em relação ao original” (apud SOUZA, 1998, p. 51). Barbosa, por sua vez, questiona a relação entre a tradução literal e a fidelidade ao texto original:

A questão da fidelidade, portanto, remete imediatamente à tensão entre conteúdo e forma: a tradução deve ser literal, palavra-por-palavra, mantendo estrita fidelidade à forma, ou deve não se preocupar com a forma e se manter fiel ao conteúdo, ou deve ainda, ser alguma outra coisa? (BARBOSA, 1990, p. 12)

No exemplo 03, coletado para análise, temos uma tradução literal com poucas alterações para a língua traduzida. Nota-se que, em *old sex*, a tradutora optou por inverter a ordem, colocando o adjetivo “antigo” após o substantivo “sexo”, uma vez que em português, esta é a estrutura mais usada; houve, também, a opção por traduzir *or* por “nem”, e não por “ou”, que seria outra possível escolha. Estas pequenas alterações que são feitas na tradução

são o que distingue uma tradução literal de uma tradução palavra-por-palavra, segundo Barbosa (1990, p. 65).

Exemplo 03:	There was old sex in the room and loneliness, and expectation, of something without a shape or name. (p. 13)	Havia sexo antigo naquela sala e solidão, e expectativa, de alguma coisa sem forma nem nome. (p. 11)	Tradução literal, item 3.2 em Barbosa (1990). Mantem uma certa fidelidade a nível semântico, adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua traduzida.
-------------	--	--	---

Explicação (total de um exemplo)

Dentre os trinta exemplos coletados para análise, tivemos apenas um exemplo em que foi identificado o procedimento de Explicação. Este procedimento consiste na eliminação do estrangeirismo no texto traduzido, com o objetivo de facilitar a compreensão no momento da leitura, substituindo este estrangeirismo por uma explicação. Este procedimento apaga qualquer traço de estrangeirismo em uma tradução, fazendo com que o leitor possa ter a sensação de que a obra que está sendo lida não é uma tradução, e sim a obra original. Venuti (1995, p. 14) afirma que “quanto mais fluente for a tradução, mais invisível será o tradutor, e, presumivelmente, mais visível será o escritor ou o significado do texto estrangeiro”.¹⁵ Ainda sobre a questão da visibilidade do tradutor, pode-se dizer que ela se relaciona à noção de autoria, pois:

Uma das formas de visibilidade do tradutor se baseia na premissa de que o escritor não é o autor soberano do texto que escreve, pois, cada leitor/tradutor faz uma leitura, uma interpretação, fruto de suas inter-relações com outros textos, o que contraria a ideia de que o processo tradutório seria uma substituição ou transferência ingênua de significados estáveis de um texto para outro de uma língua para outra. (PIUCCO, 2008, p. 179)

No exemplo 04, temos no texto em inglês a palavra *Tupperware*, que é o nome de uma empresa estadunidense de produtos em policarbonatos, especialmente recipientes utilizados na conservação e preparação de alimentos. Esta marca é conhecida mundialmente, inclusive no Brasil, porém, a tradutora optou por eliminar o estrangeirismo da palavra *Tupperware* e traduzi-la com a explicação referente a *tupperware*, “vasilhas de plástico”.

¹⁵ No original, em inglês: The more fluent the translation, the more invisible the translator, and, presumably, the more visible the writer or meaning of the foreign text.

Exemplo 04:	You know, like Tupperware , only with underwear. (p. 62)	Sabe como é, tipo só vasilhas de plástico , só com roupas de baixo. (p. 70)	Explicação: visa eliminar o estrangeirismo da língua traduzida, substituindo-o pela sua explicação. Item 3.11 em Barbosa (1990).
-------------	--	---	--

Omissão (total de quatro exemplos)

O procedimento Omissão x Explicação, segundo Barbosa (1990, p. 68), “[...] consiste em omitir elementos do TLO que, do ponto de vista da LT, são desnecessários ou excessivamente repetitivos”. Dentre os trinta exemplos coletados, temos um total de quatro exemplos de omissão, sendo que, em três deles (exemplos 07, 17 e 29), a omissão acontece com pronomes pessoais. Sobre este fato, Barbosa afirma que:

Na tradução do inglês para o português, este procedimento é usado, por exemplo, em relação aos pronomes pessoais. Em inglês ocorre aquilo que, em português, seria considerada uma repetição excessiva deles, já que o português, auxiliado pelas desinências verbais que deixam claro a que pessoa se refere o verbo, costuma omitir o pronome pessoal [...] (BARBOSA, 1990, p. 68)

Exemplo 07:	(...) and I thought I could smell (...) (p. 13)	(...) e imaginei que podia sentir (...) (p. 11)	Omissão vs. Explicação, item 3.6., em Barbosa (1990). Omito elementos da língua original que são desnecessários ou repetitivos na língua traduzida.
Exemplo 17:	“Yes, we are very happy,” I murmur. I have to say something. What else can I say? (p. 38)	-Sim, somos muito felizes – murmuro. Tenho que dizer alguma coisa. Que outra coisa posso dizer? (p. 41)	Omissão vs. Explicação, item 3.6., em Barbosa (1990). Omito elementos da língua original que são desnecessários ou repetitivos na língua traduzida, de acordo com a escolha do tradutor.
Exemplo 29:	My breasts are painful, they’re leaking a little . (p. 127)	Meus seios estão doloridos, secretando. (p. 155)	Omissão vs. Explicação, item 3.6., em Barbosa

			(1990). Omite elementos da língua original que são desnecessários ou repetitivos na língua traduzida, de acordo com a escolha do tradutor.
--	--	--	--

No exemplo 29, mostrado acima, temos uma omissão em que não foi identificado um aparente motivo para que acontecesse. Além da omissão de *they're*, em que a tradução apresenta apenas o verbo “secretar”, no gerúndio, temos *a little* também eliminado da tradução na língua portuguesa. *A little* poderia ter sido traduzido por “um pouco”, caso a tradutora não tivesse optado por omiti-lo, o que poderia ser considerado equivalente em português. Estas omissões podem ter ocorrido devido a vários motivos, tais como: encurtamento do texto em português, solicitação da editora, prazo para entrega da tradução ou até mesmo pela simples opção do tradutor responsável.

No exemplo 15, logo abaixo, um período da oração é omitido, não sendo possível saber o real motivo desta omissão, pois não foi identificada nenhuma repetição ou qualquer excesso no trecho para que ele fosse omitido. O trecho omitido na tradução para a língua portuguesa, *it's happened before*, possui certa importância no romance de Atwood, uma vez que, nesta parte da obra, a narradora está explicando que, quando uma mulher está grávida, ela está mais próxima da morte, pois todas as crianças são estimadas neste momento, ainda que não por todos. A parte omitida indica que, anteriormente, já houve acontecimentos em que mulheres grávidas foram vítimas da inveja, e sofreram consequências por isso.

Tabela 3 - Recorte da obra em inglês e português para auxiliar na análise do exemplo 15.

Texto em inglês – Margaret Atwood	Now that she's the carrier of life, she is closer to death, and needs special security. Jealousy could get her, it's happened before. All children are wanted now, but not by everyone. (p.35)
Texto em português – Traduzido por Ana Deiró	Agora que ela é uma portadora de vida, está mais próxima da morte e precisa de segurança especial. Poderia ser vitimada pelo ciúme. (p. 38)

Exemplo 15:	Jealousy could get her, it's happened before. (p. 35)	Poderia ser vitimada pelo ciúme. (p.38)	Omissão vs. Explicitação, item 3.6., em Barbosa (1990). Omite elementos da língua original que são desnecessários na língua traduzida, de acordo com a escolha do tradutor.
-------------	--	---	---

Explicitação (total de cinco exemplos)

A explicitação consiste em explicitar, na língua traduzida, algum elemento que esteja implícito na língua original. Este procedimento pode auxiliar no entendimento do leitor e frequentemente é usado e identificado em traduções. Ao contrário da omissão, a explicitação de pronomes pessoais é bastante usada quando se trata de tradução da língua portuguesa para a língua inglesa, na qual a presença dos pronomes pessoais quase sempre é obrigatória.

Dentre os trinta exemplos coletados para análise, temos cinco exemplos em que o procedimento de explicitação foi identificado. Na análise do exemplo 08, temos a explicitação em português da palavra “esportivo”, referindo-se a “ginásio esportivo”. No texto em inglês temos apenas a palavra *gymnasium*. De acordo com o *Cambridge Dictionary*¹⁶, *gymnasium* é definido como “um lugar amplo com equipamentos para exercícios corporais e aumento de força”¹⁷; o dicionário também traz como significado “academia de ginástica”. A tradutora optou por explicitar a palavra “esportivo”. Não podemos afirmar o motivo pelo qual ela tomou esta decisão, porém, levando em consideração que existe mais de um sinônimo para “ginásio”¹⁸, tais como “Estabelecimento de ensino de nível médio em alguns países. Academia; escola”, na língua portuguesa, a escolha do procedimento explicitação se faz necessária, uma vez que elimina qualquer ambiguidade de significado.

Exemplo 08:	We slept in what had once been the gymnasium. (p. 13)	Nós dormimos no que antes havia sido um ginásio esportivo. (p.11)	Omissão vs. Explicitação, item 3.6, em Barbosa (1990). Explicita elementos que estão implícitos no texto original, de acordo com a escolha do tradutor.
-------------	--	--	---

¹⁶ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/foreshortened>. Acessado em: 05 de abril de 2021.

¹⁷ Em inglês: A large room with equipment for exercising the body and increasing strength.

¹⁸ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ginasio/>. Acessado em: 05 de abril de 2021.

No exemplo 24, temos a palavra *thunderstorm*, que foi traduzida para o português como “tempestade com raios e trovões”. De acordo com o *Cambridge Dictionary*, *thunderstorm* é “uma tempestade que tem trovões e relâmpagos (= relâmpagos repentinos no céu)”¹⁹. Sendo assim, a explicitação de “com raios e trovões” se faz necessária e pertinente, para que a equivalência de sentido seja mantida.

Exemplo 24:	Thunderstorm outside the window (...) (p. 104)	Uma tempestade com raios e trovões começa do lado de fora da janela (...) (p.125)	Omissão vs. Explicitação, item 3.6, em Barbosa (1990). Explicita elementos que estão implícitos no texto original, de acordo com a escolha do tradutor.
-------------	--	--	---

Nos demais exemplos em que temos a Explicitação como procedimento de tradução identificado, nota-se que os elementos explicitados, possivelmente, facilitaram o entendimento do texto e tornaram o texto em português mais claro. Ao contrário da Omissão, em que foi notado um padrão – como nos exemplos de omissão dos pronomes pessoais no texto traduzido –, na explicitação não foi possível identificar nenhum padrão para que as explicitações ocorressem.

Equivalência (total de seis exemplos)

O procedimento de Equivalência, neste trabalho, foi identificado em cinco exemplos dentre os trinta coletados para análise. Segundo Barbosa (1990, p. 67), “a equivalência consiste em substituir um segmento de texto da LO por um outro segmento da LT que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente.” Sobre equivalência, Rodrigues (2000, p. 91) afirma que “Espera-se que uma tradução reproduza os valores do original em uma troca com equilíbrio, ou seja, que traga em uma segunda língua, equivalentes em sentidos ou em forma dos presentes em uma primeira língua.”

No exemplo 14, temos em inglês o provérbio *Waste not want not*; em português temos um provérbio equivalente: “Quem guarda, sempre tem”. Na obra traduzida, a tradutora usou uma frase equivalente, e com isso conseguiu encontrar o mesmo sentido em português para o

¹⁹ Em inglês: A storm that has thunder and lightning (= sudden flashes of light in the sky). Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/thunderstorm>. Acessado em: 05 de abril de 2021.

provérbio em inglês. Nida (1986 apud VENUTI, 1995) afirma que "Os receptores de uma tradução devem compreender o texto traduzido a tal ponto que possam compreender como os receptores originais devem ter compreendido o texto original".²⁰ A tradução deste recorte, conforme apontada no quadro de exemplo abaixo, é “Quem tudo economiza tem tudo que precisa”. É importante ressaltar que a rima em inglês, devido à repetição da palavra *not*, foi recuperada em português com as palavras “economiza” e “precisa”. Apesar de não ter como apontar o que levou a tradutora a optar por esta tradução, podemos supor que o não uso do provérbio “Quem guarda, sempre tem” para traduzir este trecho foi devido à rima, que não seria repetida em português.

Exemplo 14:	Waste not want not. (p. 16)	Quem tudo economiza tem tudo que precisa. (p.15)	Equivalência, item 3.5, em Barbosa (1990). Consiste na substituição de um segmento do texto original por outro no texto traduzido, funcionalmente equivalente.
-------------	--------------------------------	---	--

No exemplo 22, temos a palavra *honey*, em inglês, que, traduzida literalmente, significa “mel”, em português. Porém, *honey*, em inglês, possui mais de um significado. Além da tradução literal “mel”²¹, segundo o *Cambridge Dictionary*²², temos a seguinte definição: “o nome que você chama alguém que ama ou gosta muito”²³. Desta forma, a tradutora não traduziu a palavra em seu significado literal, porém utilizou do procedimento de equivalência, na tentativa de reproduzir o mesmo efeito no texto em português. “Querida” é uma palavra que muito frequentemente usamos para chamar alguém por quem temos uma afeição ou a quem amamos muito, e até mesmo pode ser usada quando queremos ser educados ou gentis.

Exemplo 22:	“Any pain, honey ?” He calls me honey . (p. 66)	- Alguma dor, querida ? – Ele me chama de querida . (p.74)	Equivalência, item 3.5, em Barbosa (1990). Consiste na substituição de um segmento do texto original por outro no texto traduzido, funcionalmente equivalente.
-------------	---	---	--

²⁰ Em inglês: The receptors of a translation should comprehend the translated text to such an extent that they can understand how the original receptors must have understood the original text.

²¹ Fluido viscoso e açucarado, de cor amarela a amarronzada, produzido pelas abelhas melíferas a partir do néctar das flores e usado como alimento. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/mel>. Acessado em: 09 de abril de 2021.

²² Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/honey>. Acessado em: 07 de abril de 2021.

²³ Em inglês: A name that you call someone you love or like very Much.

No exemplo 20, temos a expressão em língua inglesa *working my way through*; segundo o *The Free Dictionary*²⁴, esta expressão tem como definição “Permanecer continuamente empenhado em alguma tarefa. Frequentemente utilizado quando a tarefa é a longo prazo, enfadonha ou penosa”²⁵ e “Trabalhar para pagar algum programa educativo a longo prazo”.²⁶ Como exemplificado no quadro abaixo, a tradutora optou por utilizar a expressão em português “dando duro”. Nota-se que a escolha da expressão “dando duro” não foi mera coincidência, tal expressão nos remete a algo difícil, penoso, algo demorado que se prolonga, principalmente devido à palavra “duro”. Cabe enfatizar que, nas duas definições do *The Free Dictionary*, temos este mesmo contexto citado acima, de algo penoso e difícil, a longo prazo. Sendo assim, a tradução deste recorte está funcionalmente equivalente ao texto em inglês.

Exemplo 20:	Working my way through college (...) (p. 62)	Dando duro para cursar essa faculdade (...) (p. 70)	Equivalência, item 3.5, em Barbosa (1990). Consiste na substituição de um segmento do texto original por outro no texto traduzido, funcionalmente equivalente.
-------------	--	---	--

Em geral, na análise dos exemplos em que o procedimento de equivalência foi identificado, podemos afirmar que o uso de uma tradução equivalente, mesmo sem fazer uso de traduções literais, foi identificado em todos os exemplos, e que a tradução literal não caberia como opção tradutória, e não seria possível, visto que não faria sentido dentro do contexto da língua traduzida. Dentre os exemplos de equivalência, nota-se que, em caso de verbos frasais (em inglês, *phrasal verbs*), é necessário encontrar um termo equivalente na língua traduzida, pois traduzir literalmente não conferiria um sentido adequado; é válido ressaltar que estamos tratando de verbos frasais com sentido idiomático e não literal.

²⁴ Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/working+my+way+through>. Acessado em: 08 de abril de 2021.

²⁵ Em inglês: To remain continually engaged in some task. Often used when the task is long-term, tedious, or plodding.

²⁶ Em inglês: To work in order to pay for some long-term educational program.

Modulação (total de um exemplo)

A modulação, de acordo com Barbosa (1990, p. 67), “consiste em reproduzir a mensagem da TLO no TLT, mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real [...]”.

Neste trabalho foi coletado apenas um exemplo de modulação. Conforme mostrado abaixo, temos o recorte em inglês *I lie on my back*. Numa tradução mais literal, sem modulação, pode-se sugerir a tradução “Eu me deito de costas”, pois nela se repete a parte em inglês *on my back* – em português, “de costas”. Todavia, na tradução da obra em português, a tradutora optou por modular o “de costas” para “de barriga para cima”, caracterizando o uso do procedimento técnico modulação como facultativo, pois, em determinados casos, o uso de tal procedimento se dá como obrigatório. Barbosa (1990, p. 67) cita que existem casos de modulação obrigatória e exemplifica com a palavra *keyhole*, que está dicionarizada como “buraco da fechadura”.

Claro que a sugestão “Eu me deito de costas” é meramente para exemplificar que a “imagem” contida na palavra *back*, no texto em inglês, poderia ser uma opção na tradução em língua portuguesa, mas, conforme já citado, o procedimento de modulação foi identificado nesta parte da tradução, alterando assim o ponto de vista que se tem de um determinado contexto na realidade, quando traduzido de uma língua para outra.

Exemplo 23:	I lie on my back (...) (p. 96)	Deito-me de barriga para cima (...) (p. 114)	Modulação, item 3.4, em Barbosa (1990). Reproduz a mensagem sob um ponto de vista diverso, reflete uma diferença na interpretação da experiência do real.
-------------	---------------------------------------	---	---

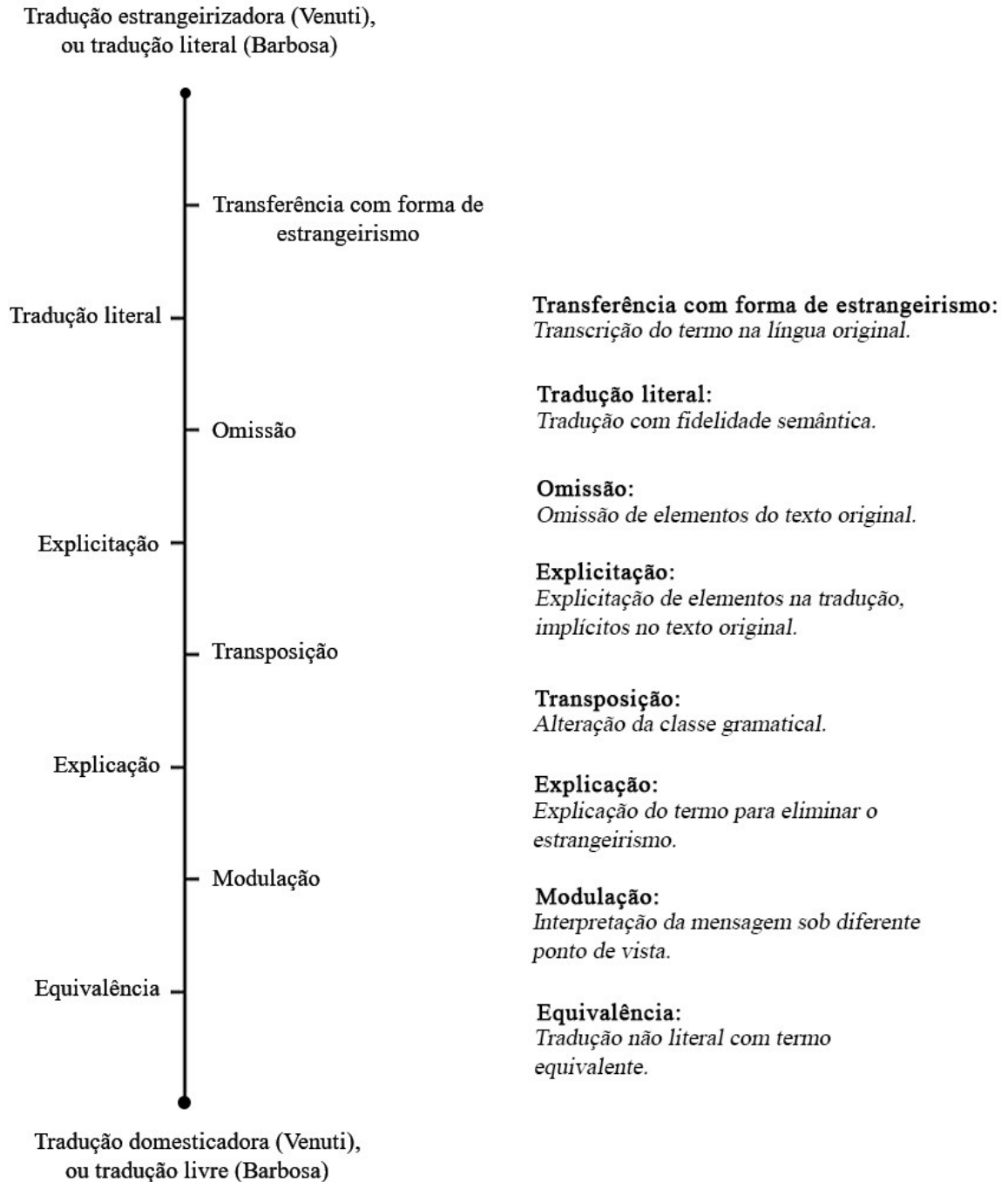
Após realizadas as análises dos trinta procedimentos identificados e coletados da obra *O Conto da Aia*, sendo eles *Transferência com forma de estrangeirismo; Transposição; Tradução literal; Explicação; Omissão; Explicitação; Equivalência e Modulação*, foi estabelecida uma relação entre tais procedimentos e os conceitos de Venuti (1995), *domesticação* e *estrangeirização*. Barbosa (1990), em seu trabalho, utiliza-se dos termos *tradução livre* e *tradução literal*, para gerar uma oposição entre as duas formas de prática de tradução, e o mesmo é feito por Venuti, quando ele “cria” a dualidade entre tradução

domesticadora e tradução estrangeirizadora, como sendo duas formas possíveis e distintas de se traduzir. Ao considerar os termos de Barbosa e Venuti como possuindo alguma similaridade entre si, foi criada uma linha escalonada com dois pontos opostos, em que o ponto inicial é denominado como *tradução estrangeirizadora* ou *tradução literal* e o ponto final como *tradução domesticadora* ou *tradução livre*.

Vários fatores podem ser decisivos no momento de se optar por uma determinada forma de tradução, por exemplo, quando um termo, palavra ou significado não existe na língua traduzida, ou quando o contexto cultural da língua traduzida não é semelhante ao da língua de partida. Pode haver, ainda, diferenças linguísticas e estruturais entre os idiomas, original e traduzido, acarretando certa dificuldade do uso de uma tradução mais literal. Outros fatores também pesam na hora de traduzir um texto, como público alvo, tempo que se tem para realizar a tradução, exigências do autor do texto original ou da própria editora ou cliente que solicitou o serviço de tradução. Quando estamos realizando um trabalho de tradução e nos deparamos com dizeres populares, provérbios, jogos de palavras, rimas, é sempre um desafio para o tradutor. Nas situações em que o significado na língua traduzida é distinto do da língua do texto original, ou quando já existe um provérbio específico para o mesmo significado na língua traduzida, a utilização da tradução literal fica limitada, o que faz com que o tradutor faça uso de procedimentos e escolhas diferentes para atingir o mesmo efeito na língua traduzida. Barbosa (1990, p. 24 e 25) utiliza um exemplo de impossibilidade de uso da tradução literal na tradução do inglês para o português, com a frase *Paul kicked the bucket*; em uma tradução literal, teríamos “Paul chutou o balde”. Porém, esta frase em inglês significa que o Paul morreu, e não que ele tenha chutado o balde. Em português, existem algumas expressões que significam que alguém faleceu, como por exemplo: “bateu as botas, empacotou, abotoou o paletó”.

Relação entre os procedimentos técnicos de tradução e os conceitos de Venuti

Figura 4 - Linha com os procedimentos identificados.



Fonte: A autora

A seguir, apresentamos as devidas justificativas para as posições de cada um dos procedimentos na linha entre tradução estrangeirizadora ou tradução literal, e tradução domesticadora ou tradução livre:

Transferência com forma de estrangeirismo: Quando determinada palavra do texto original não sofre nenhuma tradução, mantendo, assim, a palavra estrangeira na obra traduzida. Este procedimento indicaria uma tradução estrangeirizadora.

Tradução literal: Quando a tradução é realizada, porém o tradutor preza por manter tanto a forma quanto o significado o mais próximo e similar possível do texto original, evitando qualquer tipo de omissão ou explicitação que seja desnecessária. A tradução literal, assim como o estrangeirismo, indica uma tradução estrangeirizadora.

Omissão e Explicitação: Quando a tradução é realizada, porém, por motivos estilísticos, o tradutor optar por omitir ou explicitar algo do texto original na língua traduzida. Este procedimento é bastante usado nas traduções inglês x português. Ele fica mais próximo da tradução estrangeirizadora do que da tradução domesticadora, pois não tem como objetivo apagar traços da língua estrangeira.

Transposição: Este procedimento já se aproxima da tradução livre ou domesticadora, pois, em determinadas circunstâncias, ele pode alterar o texto original, sem que seja por uma obrigação, mas sim por escolha do tradutor, domesticando o texto.

Explicação e Modulação: Dentre os exemplos coletados para análise, estes dois se aproximam bastante da tradução domesticadora, pois eles apagam todos os traços de estrangeirismo, tanto linguístico como cultural, com explicações e modulações que estão presentes no contexto da língua traduzida.

Equivalência: O procedimento de equivalência foi o que mais se aproximou da tradução domesticadora ou livre. Quando o tradutor utiliza da equivalência, ele traz o texto da língua original para a língua traduzida, ignora os traços de estrangeirismo e adequa o texto de acordo com os significados presentes na língua traduzida, sem enfatizar a tradução literal das palavras.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a tradução em português de Ana Deiró (2017), da obra, em inglês, de Margaret Atwood (2002), originalmente intitulada de *The Handmaid's Tale*, a fim de identificar o uso dos procedimentos técnicos da tradução descritos por Barbosa (1990). No estudo, dentre os trinta exemplos retirados da obra para análise, temos como resultado a identificação de um total de oito procedimentos técnicos. Os procedimentos que mais apareceram na análise foram *transposição*, com o total de sete identificações, e *equivalência*, que foi identificado seis vezes.

O fato de o material de estudo ser uma obra literária poderia explicar a alta frequência do uso de equivalência, uma vez que a tradução literal (procedimento identificado apenas em um exemplo) ou palavra por palavra (não identificado) são bem menos utilizados na tradução deste gênero textual. Nos casos em que foi identificado o uso da *transposição*, notamos que todos eles foram facultativos, ou seja, não havia uma obrigatoriedade do uso deste procedimento.

Já nas cinco ocorrências do uso de *transferência com forma de estrangeirismo*, sendo esta a terceira maior frequência, concluímos que em apenas um exemplo o estrangeirismo não teria um equivalente na língua portuguesa, e que ele é conhecido e usado por falantes do português, por se tratar de um termo: *mayday*. Por outro lado, nos restantes quatro exemplos de *transferência com forma de estrangeirismo*, concluímos que possivelmente a tradutora optou por usar o estrangeirismo, apesar de não termos como afirmar por qual motivo, pois, em todos os exemplos, as palavras estrangeiras deixadas na tradução poderiam ter sido traduzidas, pelo fato de existirem equivalentes na língua portuguesa.

Vale ressaltar que vários procedimentos, métodos e modelos de tradução já foram elaborados, reelaborados, recategorizados e que, provavelmente, mais procedimentos serão identificados e criados com o passar do tempo. Ainda que limitados, tais procedimentos são de grande importância para os estudos da tradução, não somente para o tradutor, mas também para professores e alunos dos cursos de tradução, pois estes modelos criam, de certa forma, uma consciência e um conhecimento de como se dá o processo de traduzir.

Durante as análises, verificamos também que não existe uma receita de como deveria ser a tradução ideal, ou de que forma determinada palavra deveria ser traduzida, de tal maneira que esta tradução estivesse totalmente correta, por se tratar de uma atividade de

grande complexidade, que envolve vários fatores, tais como: gênero textual, divergência linguística, contexto em que se insere tanto o autor da obra quanto o tradutor, demanda e exigências do mercado editorial, dentre outras.

Devemos lembrar que os procedimentos da Barbosa, ou de qualquer outro teórico, não são suficientes para categorizar todas as maneiras e formas de se traduzir, pois não existe uma forma ou modelo perfeito, que dê conta de todas as possibilidades tradutórias. No entanto, essa constatação não deve e nem pode anular os estudos de teóricos sobre o processo tradutório, tampouco a importância que eles possuem dentro dos estudos da tradução.

Em relação aos conceitos de Venuti (1995), tradução estrangeirizadora e tradução domesticadora, que também serviram como base teórica para este trabalho, Francisco afirma que:

Na infinidade de decisões que um tradutor toma na tradução de um texto, e considerando toda a complexidade envolvida em cada situação tradutória, seria impossível ser apenas estrangeirizante ou apenas domesticador. Também como em outras dicotomias, essas não são duas categorias estanques, podendo haver diferentes combinações de ambas na tradução de um mesmo texto (...) (FRANCISCO, 2016, p. 94)

Esta citação resume bem o que vimos durante o estudo da tradução de *The Handmaid's Tale*. Não chegamos a um veredito final, em que poderíamos afirmar que esta tradução é estrangeirizadora ou domesticadora. Tal afirmação não foi possível neste trabalho, visto que em várias situações tivemos procedimentos que se aproximavam da cultura estrangeira e, logo em seguida, encontramos o uso de uma equivalência que, claramente, domesticava o texto, apagando os traços da cultura estrangeira, ou, como diria Venuti, invisibilizando o tradutor.

Conclui-se que é possível realizar um trabalho de tradução mesclando os dois conceitos opostos de Venuti, e mesmo assim manter uma tradução de qualidade, que atenda às possíveis necessidades dos leitores na língua traduzida, sem que o texto original seja distorcido ou tenha seu sentido alterado.

REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, Jennifer K. Why The Handmaid's Tale is so relevant today. **BBC**, 25 de abril de 2018. Culture. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20180425-why-the-handmaids-tale-is-so-relevant-today>. Acesso em: 24/03/2021.
- ATWOOD, Margaret. **O Conto da Aia**. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2017. 366 p.
- ATWOOD, Margaret. **The Handmaid's Tale**. Toronto: McClelland & Stewart, 2002. 301 p.
- BARBOSA, Heloísa G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1990.
- BAUER, Patricia *et al.* The Handmaid's Tale. **Encyclopedia Britannica**, 18 Sep. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/The-Handmaids-Tale-by-Atwood>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- BOTELHO, Suely C. **Comparando as traduções para o português brasileiro e europeu do best-seller The Girl on the Train, à luz das teorias de Barbosa e Berman**. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- BRITTO, Paulo Henriques. **Paulo Henriques Britto (Coleção Palavra de Tradutor)**. Curitiba: Medusa, 2019. 168 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/210229>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- EDITORA ROCCO. Disponível em: <https://www.rocco.com.br/editora/>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- FRANCISCO, Reginaldo. Estrangeirização e domesticação: indo além de mais uma dicotomia. **Scientia Traductionis**, [S.L.], n. 16, p. 91, 23 jun. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2014n16p91>.
- MARGARET ATWOOD, 2013-2021. Disponível em: <http://margaretatwood.ca/full-bibliography-2/> Acesso em: 14 abr. 2021.
- NEWMARK, P. **A textbook of translation**. London: Prentice Hall, 1988.
- PINHEIRO DE SOUZA, José. Teorias da Tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**, v. 1, n. 20, 11.
- PAIS, Ana. Margaret Atwood, autora de 'O Conto da Aia': 'Se os EUA tivessem uma ditadura, seria religiosa'. **BBC News**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51365712>.
- PIUCCO, Narceli. Sobre a (in)visibilidade do tradutor na tradução: algumas referências teóricas e opiniões de tradutores literários. **Trama**, [S.l.], v. 4, n. 7, p. 177-187, set. 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/2370>. Acesso em: 04 abr. 2021.

RODRIGUES, Cristina. C. Tradução: A Questão da Equivalência. *Alfa* (São Paulo), v. 44, n.esp., p. 89-98, 2000.

RODRIGUES, Giovanna S. O. **Procedimentos Técnicos da Tradução**: um cotejo dos diálogos em *Murder on the Orient Express* (Assassinato no Expresso Oriente), de Agatha Christie. 2019. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**: A History of Translation. New York: Routledge, 1995. Cap. 1. p. 14-42.